

“o aprendizado humano é de natureza social e é parte de um processo em que a criança desenvolve seu intelecto dentro da intelectualidade daqueles que a cercam”

Lev S. Vygotsky

1. AFAMÍLIADOMILITARNO ENSINO: MAIS DO QUE ESTÍMULOS...ALICERCES.

A história da educação relata que durante muito tempo, antes do advento da linguagem escrita, o homem passava os ensinamentos e conhecimentos para outros tão somente através da linguagem oral, limitando-se à sua descendência. Essa chamada história falada perdurou longa data como grande suporte para a preparação dos futuros dirigentes do poder dentro da sociedade. Mesmo após a descoberta da escrita, a aprendizagem se dava em forma de conselhos morais e comportamentais, fundamentados pelas próprias famílias, fazendo com que as gerações seguintes pudessem aproveitar as experiências desses antepassados e aprimorá-las, chegando ao alto progresso tecnológico de nossos dias.

A ciência moderna e os estudos desse progresso tecnológico avançaram de forma a desenvolver um mundo onde as mudanças acontecem muito rapidamente, gerando, por conseguinte, uma sociedade cada vez mais ocupada, sem o tempo necessário para discernir e opinar de maneira reflexiva sobre qualquer assunto. Tal avanço também chega a interferir na concepção do ser humano, no que diz respeito, por exemplo, à construção do sentimento de maternidade por um recém-nascido, que outrora se interessava por alimentação adequada, sono propício e vacinas; concepção essa que, posteriormente, gira em torno de como estimular a percepção e aguçar o raciocínio da criança, a fim de lhe proporcionar uma autonomia precoce. Nesse contexto atual, a família, tida como base fundamental da sociedade, perdeu a sua autonomia na formação educacional das nossas crianças para as orientações dos profissionais especialistas de diversas áreas - os resultados desse processo evolutivo ainda são uma incógnita com diversas variáveis.

Frente a incontáveis mudanças, questiona-se: a família ainda exerce influência no processo de aprendizagem de um indivíduo? - Esse também é o motivo desta pesquisa: fazer que se conheçam exemplos de influências exercidas pela família sobre cada indivíduo, ampliando-se, assim, os horizontes de estudo a novas e mais aprofundadas pesquisas sobre essa influência e a sua colaboração no processo de ensino-aprendizagem, elucidando, desse modo, questionamentos sobre sua importância.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Entendendo a abordagem sobre contexto familiar

Nas literaturas antropológica e sociológica, a definição de família não se restringe ao grupo domiciliar, pois os laços de família extrapolam o domicílio, a cidade e até o país. Nessa perspectiva de estudo, uma família engloba pessoas com

diferentes graus de parentesco, definidos a partir da descendência/ascendência sanguínea, ou através do casamento e da adoção; entretanto, para operacionalizar o conceito de família, os institutos de pesquisa restringem o escopo da família ao grupo domiciliar. Assim, nos censos demográficos e outras pesquisas domiciliares (tipo PNAD), o alcance máximo de uma família vai até os limites físicos da moradia; contudo, neste estudo, restringiremos o contexto família ao grupo de pessoas ligadas diretamente ao indivíduo por parentesco, casamento ou adoção existentes em um mesmo espaço físico, o que poderemos denominar como famílias conviventes¹.

2.2 Entendendo a abordagem sobre o processo de ensino-aprendizagem

O surgimento de novos conceitos tem ampliado a visão do processo ensino-aprendizagem e modernizado a acepção do espaço escolar, transformando-o, de um ambiente tradicional, no qual aprender é um singelo ato de memorização e o ensinar, mera tarefa de repassar conteúdos prontos, em um ambiente muito mais interativo. Nesse emergente modelo escolar, o conhecer e o intervir no real não se encontram dissociados, e o exercício do magistério não se baseia apenas na aplicação de conhecimentos de psicologia, teorias curriculares e disciplinas acadêmicas, mas também na sensibilidade de se verificar o retorno do aluno: o conhecimento, por ele gerado, através de sua participação ativa, da vivência de sentimentos, de suas atitudes diante dos fatos e da escolha de procedimentos para que determinados objetivos sejam atingidos.

O envolvimento de todo o grupo no processo é o ponto central dessa forma pedagógica de ensino. Na visão sócio-interacionista de Lev Semenovich Vygotsky, os alunos deveriam ser estimulados a adquirir conceitos científicos através de atividades propostas pelo professor ou pela escola e, assim, transformar sua relação cognitiva. Nessa postura, todo conhecimento construído tem relação estreita com o contexto utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível separarem-se os aspectos cognitivos dos emocionais e os sociais, uma vez que todos estão presentes nesse processo global e complexo.

2.3 Mais do que estímulos... alicerces.

O ensino é, basicamente, uma atividade psicológica; não obstante, se um indivíduo não estiver bem psicologicamente, pode defrontar-se com uma barreira em seu aprendizado. Assim, também, indivíduos que carregam frustrações, rejeições, mágoas e maus tratos durante o período da infância, devido à má convivência familiar, podem apresentar dificuldades nas atividades escolares. Um menino, por exemplo, que foi criado pelos seus pais (pessoas que nessa fase da vida são tidas como as mais importantes para a criança), sendo rotulado de burro, por não conseguir fazer nada direito; de fracassado, por causa de seus pequenos erros de aprendizado (e cresce como fracassado), pode desenvolver um subconsciente reprimido, o que, mais tarde, fá-lo-á lembrar-se disso em dimensões maiores mediante qualquer

¹ O procedimento metodológico que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) adota no Brasil para o censo familiar, diferentemente de outros países, fraciona as famílias dentro de um mesmo domicílio, definindo um responsável pela família, mesmo que este não seja o responsável pelo domicílio. A esse modelo de famílias estendidas, compostas por duas ou mais famílias nucleares, parentes ou não, o IBGE define como famílias conviventes. O emprego de tal termo, neste ensaio, não foi usado em seu sentido próprio, como descrito anteriormente, mas restringindo ainda mais essa idéia de família quanto à proximidade mais direta entre seus membros.

desventura ou insucesso com que venha a se defrontar, o que pode conduzi-lo até mesmo à desistência precoce. Em contrapartida, aquele que tem apoio constante no convívio familiar, mesmo diante de seus erros, pode encontrar forças para superar obstáculos, aparentemente, intransponíveis. O contexto familiar muda à medida que o menino cresce e se torna homem, chefe de família, mas a sua essência permanece sempre a mesma: pilar básico para a sociedade. Uma das frases que marcaram história foi dita por Aristóteles: “*A sociedade é o que suas famílias são.*” - ela retrata a importância da família como base sólida em uma cultura social; negligenciar a força que essa base tem, também no ensino, pode significar o diferencial no sucesso dele.

Tempos atrás, o Segundo-Sargento da especialidade de Comunicações Navais, Herivelton Amaral Grijó, recebeu uma tarefa de instruir um grupo de militares em uma operação de adestramento sobre um assunto que não dominava muito bem; contudo, não relutando em obedecer a seus superiores, aceitou fazê-lo. Logo, iniciou seus trabalhos de preparação, que incluíam desde o estudo do tema abordado até a preparação dos materiais didáticos a serem empregados. Após a conclusão desses trabalhos, deliberou executar um ensaio da aula e, sozinho, colocou-o em prática. Sua esposa, observando a inusitada cena, ao chegar de seu trabalho, interpelou-o se poderia assistir à apresentação. Um pouco apreensivo sobre o inesperado pedido, seu cônjuge concordou, advertindo-a, entretanto, de que ela pouco entenderia sobre o assunto, visto ser ele estritamente militar. O epílogo dessa atividade trouxe inúmeras benfeitorias à aula, até então não concebida pelo seu idealizador, pois através de perguntas curiosas e interessadas da ouvinte, o instrutor pôde constatar uma necessidade de ampliar ainda mais seus conhecimentos a outros assuntos correlatos, capacitando-o, assim, a responder a perguntas diversas que porventura surgissem. Isso também fez com que procurasse recursos interativos alternativos para melhor esclarecimento do público, em geral, sem falar do teste a que sua capacidade de oratória foi posta, valendo-se de uma forma simples e objetiva, alcançando um resultado eficiente de ensino, pois mesmo sem ter conhecimento prévio, houve aprendizado por parte da ouvinte. Certamente, a figura dessa mulher não representou a certeza do sucesso ou do insucesso da exposição daquela aula, mas foi um incentivo primordial àquele que a executaria, além de eliminar nele a ansiedade inicial, o que poderia ser um obstáculo ao sucesso.

Outro caso que podemos citar como estímulo familiar ocorreu em 1999, quando o até então Cabo da especialidade de Engenharia, Joaquim José Correa da Cruz, dava início ao seu ano letivo no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, visando à sua promoção na graduação de Sargento daquela especialidade. O que parecia ser um ano comumente escolar tornou-se, em meados desse, um fardo; isso porque sua esposa, ao conceber uma criança, recebeu o diagnóstico médico de sua gravidez ser de risco. Não tardou, e fora internada, a fim de permanecer sob observação e cuidados da equipe médica que a acompanhava, assim permanecendo por penosos seis meses de sua vida. Iniciava-se, então, para o jovem Cabo, uma nova e desgastante rotina além daquela que já exercitava como aluno: por muitas vezes elas se confundiram, como nas ocasiões de pernoites junto ao seu cônjuge, em que deveria executar também suas obrigações de

estudo. O esforço redobrado logo o levou ao cansaço físico e mental; as preocupações que giravam em torno do instável estado de saúde da sua companheira o desgastaram psicologicamente; passou, então, a amargar uma considerável queda no seu desempenho escolar, temendo ser reprovado. Esgotado, e sem motivação aparente, deu ensejo à possibilidade do trancamento de sua matrícula, e mesmo sendo incentivado por amigos e parentes a não fazê-lo, estava convicto de sua decisão. Por fim, manifestou à sua acamada esposa tal desejo e os motivos pelos quais o faria; contudo, ela também se mostrou contrária à decisão. Não levando em consideração as suas necessidades de cuidados, estimulou-o a permanecer no curso, apresentando-lhe outros pontos de vista, de maneira a conduzi-lo à perseverança, lembrando a ele o júbilo que sua família sentiria por conta de sua formação acadêmica, tão representativa para todos. Joaquim recobrou ânimo com aquelas palavras e optou por permanecer no curso. Hoje, já se passam mais de nove anos que Joaquim é Segundo-Sargento na sua especialidade.

3. CONCLUSÃO

Por certo, casos semelhantes a esses não são incomuns ou raros em ambientes familiares; naturalmente, não podemos negligenciar a presença de estímulos oriundos de terceiros que não os enquadrados no contexto familiar, como os de colegas de trabalho, que podem exercer influência na decisão de projetos e planos de alguém, mas salta aos olhos o poder influenciador daquele com quem se convive, o que, no primeiro caso, representou satisfatória melhoria no desenvolvimento de uma técnica própria, e no desenvolvimento da didática já aprendida, e a força necessária para que o instrutor desse continuidade ao processo de ensino-aprendizagem com a convicção de seu sucesso; no segundo, pôde-se perceber a força inspiradora e renovadora promovida pela compreensão e pela coragem, a ponto de levar um indivíduo de uma derrota iminente a um sucesso incontestável.

De fato, também não podemos pressupor que apenas esses dois casos sirvam de base para novas teorias, mas convém salientar que o intento desta apresentação foi demonstrar que a família convivente, aquela diretamente ligada ao indivíduo por parentesco, casamento ou adoção, exerce influência sobremaneira no comportamento psicológico de um indivíduo, estimulando-o ou desestimulando-o, ou seja, o ensino é um processo psicológico de interações em um ambiente propício; então os estímulos gerados pela família ocasionam impactos positivos ou negativos na mente do indivíduo, proporcionando um ambiente adequado ou não ao seu aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Edição eletrônica. Ed. Ridendo Castigat Mores, 2002.

MONROE, Paul. **História da educação, atualidades pedagógicas**. Vol. 34. Ed. Nacional, 1979.

HUNTER, Madeline. **Ensine mais – mais depressa!** 8ª Edição. Ed. Vozes, 1988.

O ensaio acima corresponde ao primeiro colocado da categoria
“Sargentos Instrutores” do Iº Concurso de Trabalhos Acadêmicos do CIASC/2008.